

O COMBATE AO *PSEUDOCOCCUS MARITIMUS* (Ehr.) DA BATATINHA, PELO BROMETO DE METILO (1). O. J. BOOCK. Durante o tempo em que os tubérculos de batatinha (*Solanum tuberosum* L.) ficam armazenados à espera de ocasião propícia para novo plantio, são comumente atacados por *Pseudococcus maritimus* (Ehr.) (fig. 1-A), esgotando-se rapidamente. Êsses insetos impedem o desenvolvimento dos brotos, sugando-os e favorecendo o apodrecimento da batatinha (fig. 1-B). Os tubérculos, quando infestados, ficam recobertos com uma lanugem branca, que nada mais é do que os "ovissacos", onde as fêmeas alojam os ovos (2).

Experiências realizadas, utilizando "Rhodiatox" em pó, a 0,50%, vieram mostrar que êsse produto, aplicado na base de 300 gramas para 70 quilogramas de tubérculos, foi de grande eficiência, como meio preventivo e de combate a êsse parasita, em vista, principalmente, do seu efeito residual duradouro, impedindo uma reinfestação. Os tubérculos tratados servirão, porém, somente para plantio, por ser o "Rhodiatox" muito tóxico. Além disso, é necessário tomar cuidado na aplicação para evitar acidentes. Procurando resolver o problema de maneira a permitir também o emprêgo em batatinhas para consumo, realizou-se uma série de experiências com o brometo de metilo, aplicado por meio de expurgo, em câmara a vácuo (20 libras). A dose utilizada foi de 150 cc para 28,637 m<sup>3</sup> (dimensões da câmara), e durante seis horas, tempo êsse usado satisfatoriamente pela Secção de Cereais e Leguminosas do Instituto Agrônômico, para expurgo de semente de milho. Em alguns casos, chegou-se a desinfetar duas vezes as mesmas "sementes", embora uma desinfecção fôsse mais do que suficiente, a fim de verificar o efeito do brometo sobre a brotação. Os resultados foram os melhores possíveis, pois não só combateu os *Pseudococcus* como não impediu que as batatas-semente, ainda com reserva, brotassem normalmente, dando boas produções, ficando ainda demonstrado que não se deve tratar as batatinhas imediatamente após a colheita, devendo-se aguardar alguns dias, até que a casca se torne mais compacta, sem o que podem ocorrer graves danos.

Diante dos resultados conseguidos, pode-se recomendar a desinfecção, com brometo de metilo, em câmara a vácuo, das batatinhas para consumo e "sementes", quando atacadas por *P. maritimus*, na base de 5,2 cc de brometo para cada metro cúbico, durante seis horas, como uma das medidas mais eficazes para a debelação dêsse parasita. Neste caso, o tratamento não impede a reinfestação dos tubérculos pela praga, o que não se dá com o tratamento pelo "Rhodiatox". SECÇÃO DE RAÍZES E TUBÉRCULOS, INSTITUTO AGRÔNOMICO DE CAMPINAS.

### SUMMARY

Experiments on potato-tuber treatment in order to control mealy bug (*Pseudococcus*) infestations, are briefly described. Dust applications of "Rhodiatox — 0,50%" — at the

(1) Trabalho apresentado à segunda Reunião Latino-Americana de Fitogeneticistas e Fitoparasitologistas, realizada em São Paulo, Piracicaba e Campinas, de 31 de março a 8 de abril de 1952.

(2) BOOCK, O. J. e A. G. CARON. O contrôle de "*Pseudococcus maritimus*" em tubérculos-semente de batatinha, com "Rhodiatox". Rev. Agric., Piracicaba 25: 397-404, 1950.

rate of 300 g per 70 kg of potato tubers, have been effective against these pests. In this case tubers cannot be used for human consumption. Methyl bromide at the rate of 150 cc per 28,6 m<sup>3</sup> in vacuum chamber, during six hours, killed the insects and did not damage tuber sprouting. In this case, tubers can be used for seeds and consumption. This treatment does not prevent another infestation, as does that with "Rhodiatox".

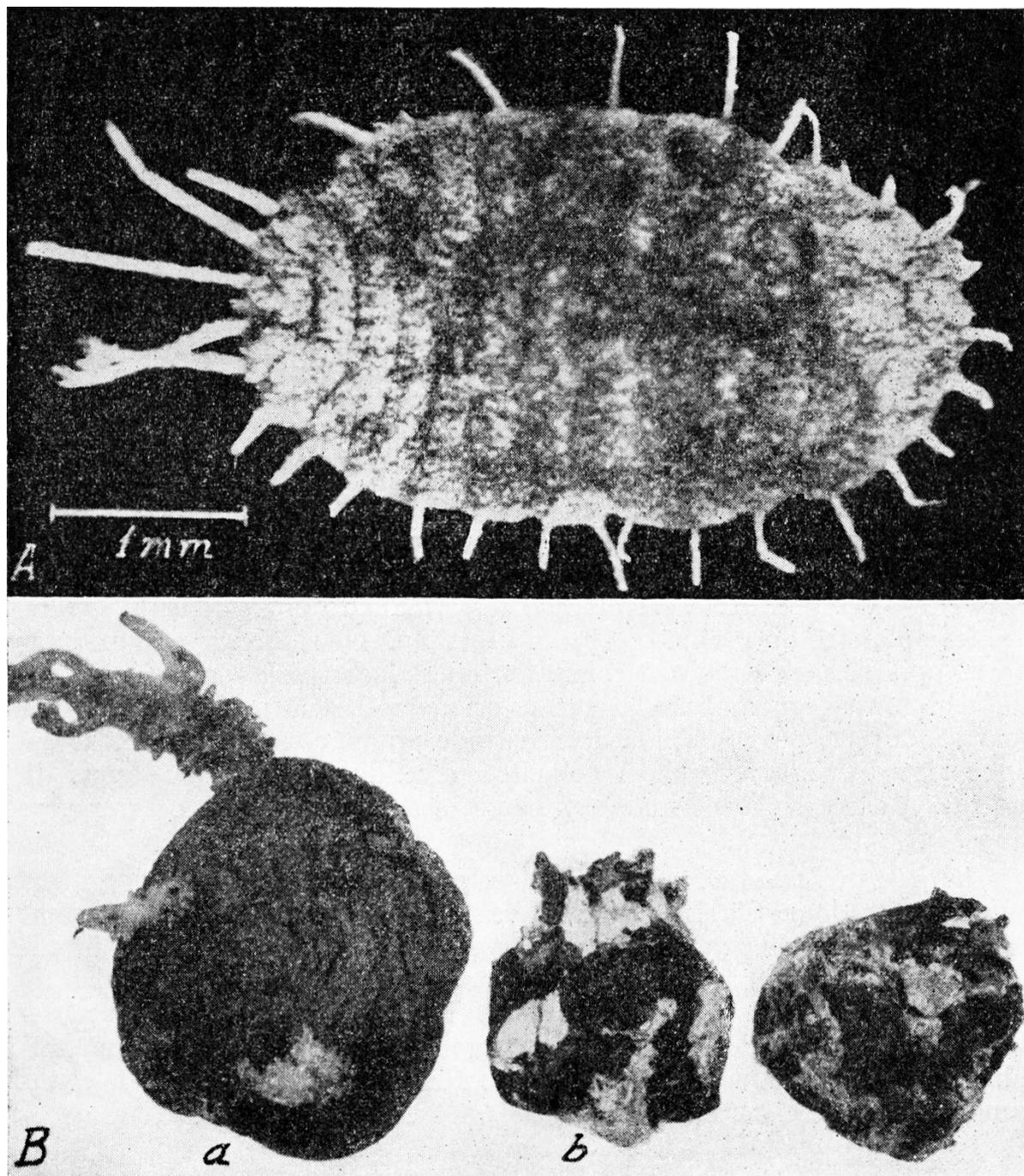


FIGURA 1. — *Pseudococcus maritimus* (Ehr.). A — Fêmea adulta, aumentada 20 vezes. B — Tubérculos de batatinha após 4 meses de armazenamento; a — tratado com brometo de metilo, apresentando brotação normal, e livre de *Pseudococcus*; b — sem tratamento, com brotos bem definidos e recobertos pela lanugem produzida pelas fêmeas do inseto.